6-10 novembro, 2023

VII CURSO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS 2023

Democracia, Transições e Género em África, América Latina e no Caribe

unesco

Centro Internacional para la Promoción de los Derechos Humanos

Bajo los auspicios de UNESCO

6 - 10 novembro, 2023

VII CURSO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
2023

Democracia,
Transições
e Género
em África,
América Latina
e no Caribe

JUSTIFICATIVA

Este curso tem como objetivo examinar os processos de recuperação e implementação de sistemas democráticos de governo na África, na América Latina e no Caribe durante as décadas de 1980 e 1990, após um longo período de repressão da população civil realizada por ditaduras civis-militares, regimes minoritários ou após o fim de guerras civis.

Terminar com esses processos de repressão e terror exigiu um profundo esforço coletivo, não apenas para remover as ditaduras do poder, mas também para descobrir o paradeiro das vítimas, identificar e punir os responsáveis por graves violações dos direitos humanos e desativar os principais mecanismos repressivos usados contra os cidadãos.

A construção dessas jovens democracias foi uma tarefa complexa. Havia, e ainda há, restrições ao pleno exercício da democracia pelos cidadãos, incentivadas pelas forças militares e civis. Isso gerou disputas que marcaram as transições e os momentos subsequentes, e que foram travadas em diferentes esferas.

Além da possibilidade de exercer o direito à verdade sobre o destino das vítimas e o julgamento dos responsáveis por violações de direitos humanos, um tema de grande debate são as políticas econômicas dos regimes opressores baseadas na concentração de riqueza, racionalização e disciplinamento de trabalhadores e camponeses, grave dívida externa, perda de direitos trabalhistas, acesso limitado à terra, enfim, uma série de mecanismos que geram desigualdades estruturais que ainda hoje são difíceis de reverter.

O desenvolvimento desses problemas está no centro dos processos de transição, um conceito-chave sobre o qual este curso pretende refletir. Longe de assumi-lo como um acordo entre os principais setores da sociedade, estamos interessados em discutir o papel desempenhado por muitos coletivos políticos, econômicos, sociais e culturais diante de regimes ditatoriais e no processo de democratização.

Assim, começando pela Argentina, analisaremos desde os casos mais conhecidos, como o das organizações de direitos humanos, até aqueles que, apesar de sua grande importância, permanecem ainda menos visíveis, como as organizações feministas. Ambos compartilham a centralidade da participação das mulheres, pois foi a presença ativa delas que formou a espinha dorsal da demanda por verdade e justiça, e seu envolvimento tornou o processo de transição um cenário favorável para a reivindicação dos tão esperados direitos de gênero.

A comemoração do 40° aniversário do retorno da democracia na Argentina é um momento encorajador para questionar os vestígios de ditaduras e regimes autoritários, examinando as marcas desse passado recente que, como legado, ainda não foram superadas pelas democracias. Entre elas estão as profundas desigualdades econômicas, os retrocessos em termos de direitos e legislação trabalhista, a prevalência de uma cultura de individualismo e indiferença ao coletivo e a estigmatização dos setores empobrecidos, especialmente os jovens.

O processo de transição nesse país implicou um conjunto de particularidades que fornecem uma base para reflexões comparativas com outros países da América Latina, do Caribe e da África, como a persistência e o aprofundamento das desigualdades socioeconômicas, as ameaças à sua estabilidade política devido a pressões geradas por setores militares e civis em favor de regimes autoritários e negacionistas, o avanço de organizações de direita e ultradireita, a crescente criminalização do protesto social e a estigmatização dos setores mais empobrecidos da população por meio de discursos racializados e xenófobos. Da mesma forma, o exame crítico dos processos de transição em termos comparativos e transnacionais é profundamente enriquecido pela perspectiva de gênero, que revela o peso do patriarcado em seu curso, bem como o papel central dos movimentos de mulheres, feministas e de diversidade sexual no aprofundamento da democracia.

Os tópicos deste curso giram em torno da conceituação da transição para as democracias, observando a incidência do gênero em sua formulação, mas também propondo uma análise detalhada de certas dimensões. Em particular, será examinada a participação dos movimentos femininos e de mulheres na luta por direitos, o neoliberalismo, as dívidas externas, as desigualdades econômicas e sociais nas democracias. Eles também serão objeto de reflexão crítica, assim como o respeito aos direitos humanos, com ênfase no exercício da violência institucional contra a população. Por fim, será examinado o lugar da guerra nas tradições e agendas políticas atuais das nações da África, da América Latina e do Caribe. Esses temas serão abordados em 5 (cinco) dias consecutivos por meio de reuniões síncronas com a participação de especialistas de diferentes regiões e disciplinas científicas, além de uma seleção de bibliografia específica. Além disso, haverá atividades assíncronas baseadas em filmes e visitas guiadas virtuais a museus.

Em resumo, este curso busca refletir criticamente sobre a situação atual dos regimes democráticos na África, na América Latina e no Caribe, observando suas principais conquistas, bem como seus desafios em termos de respeito aos direitos humanos, equidade de gênero e distribuição de riqueza.

Com base nas prioridades globais da UNESCO - como a África e a igualdade de gênero - e nos objetivos da organização, em particular a promoção do diálogo intercultural e o fomento de uma cultura de paz e não-violência, este Curso Internacional visa contribuir para esse horizonte, examinando as transições democráticas à luz de tópicos selecionados por sua relevância política e atualidade. Ele é organizado pelo Centro Internacional para o Avanço dos Direitos Humanos sob os auspícios da UNESCO, cuja sede fica na Cidade Autônoma de Buenos Aires, Argentina.

UNESCO CIPDH
unesco
Centro Internacional para la Promoción de los Derechos Humanos
Bajo los auspicios de UNESCO

6 - 10 novembro, 2023

VII CURSO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
2023

Democracia,
Transições
e Género
em África,
América Latina
e no Caribe

PROGRAMAÇÃO

ATIVIDADES SINCRÔNICAS
(Horarios da Argentina)

Dia 1:
6 de novembro

9 hs. a 9: 45 hs.
Apresentação Institucional
Apresentação do Curso

9:45 hs a 10:45 hs
Palestra de abertura:
Transição e democracia em uma perspectiva de gênero: contribuições para um debate

Esta conferência tem como objetivo oferecer um conjunto de reflexões teóricas e históricas sobre os processos de transição, as controvérsias em torno de seus significados em termos políticos e acadêmicos, bem como os desafios e limitações que marcaram seu desenvolvimento. Assim, enfoca os dilemas, as expectativas e os horizontes que nortearam as transições para as democracias, tendo o gênero como perspectiva fundamental para essa abordagem em termos conceituais e políticos.

11:00 hs a 12:45 hs
Transições, política e cultura

Este painel tem como objetivo refletir sobre algumas das principais questões políticas e culturais que marcaram os processos de transição para a democracia. Entre elas, prioriza aquelas relacionadas ao condicionamento das investigações e julgamentos pelo cometimento de crimes contra a humanidade; à perseverança das organizações de direitos humanos em exigir o julgamento e a punição dos responsáveis; às iniciativas para pôr fim às formas de discriminação racial e xenófoba, bem como às produções culturais que marcaram esses processos em determinadas regiões, como as que compunham a chamada "cultura da descoberta".

Día 2:
7 de novembro
Mulheres e feminismos na construção da democracia

9:00 hs. a 10:45 hs:
Ampliação dos direitos: o papel do movimento de mulheres e das organizações feministas e de diversidade sexual
Este painel busca analisar as reivindicações de direitos feitas pelos movimentos de mulheres, feministas e de diversidade sexual entre os anos 1980 e a atualidade. Ele está fundamentalmente interessado nas ações que vários coletivos desenvolveram para exigir direitos relacionados à participação política, ao mundo do trabalho e ao gênero (autoridade parental compartilhada, divórcio, identidade, interrupção da gravidez, entre outros). Também examina como essas demandas foram traduzidas em sanções legislativas em nível nacional e supranacional.

11:30 hs a 13:00 hs:
Mulheres organizadas: práticas políticas e modos de ação coletiva
Este painel busca analisar as formas de organização e luta que os coletivos de mulheres, feministas e de diversidade sexual assumiram durante as transições democráticas. O objetivo é investigar suas iniciativas, demandas e práticas de ação coletiva, examinando também as esferas e os espaços políticos nacionais e internacionais cuja criação eles estimularam nesse processo e as políticas que estimularam a partir deles (como os Encontros Nacionais de Mulheres, por exemplo).

Día 3:
8 de novembro
Economia, desigualdade e transição: as dívidas da democracia

9:00 hs a 10:45 hs
Neoliberalismo e democracia: razões para a desigualdade
As novas democracias das décadas de 1980 e 1990 na África, na América Latina e no Caribe foram forjadas em um momento de mudança no sistema capitalista global. Naquela época, a liberalização política pretendia andar de mãos dadas com a liberalização econômica, em vez da busca por uma sociedade mais igualitária. Este painel abordará as características dos processos de globalização e mundialização, as transformações no mundo do trabalho e o crescimento da desigualdade social e econômica.

11:30 hs a 13:00 hs
Lutas, resistência e organizações populares na democracia
As mudanças de longo alcance resultantes da aplicação de prescrições neoliberais pelos governos democráticos do final do século XX geraram movimentos de resistência a elas por parte de vários coletivos sociais, desde a ocupação do espaço público com marchas, greves e boicotes até a criação de poderosos movimentos sociais e políticos. Este painel abordará casos específicos de organizações que resistem à implementação de projetos neoliberais.

Día 4:
9 de novembro
A segurança e as forças armadas: práticas, discursos e controvérsias na democracia

9: 00 hs a 10: 45 hs
Direitistas, violência e democracia
Este painel reflete sobre a sobrevivência dos discursos de direita em favor da violência estatal como forma de resolver conflitos sociais e políticos em regimes democráticos. Com foco nos partidos políticos dentro desse arco ideológico, busca-se analisar suas formulações à luz dos motivos aos quais as organizações de direita apelam, os sujeitos e atores aos quais apelam em seus discursos, bem como as referências históricas, de classe, raça e gênero às quais apelam em suas propostas.

11:30 hs a 13: 00:
Doutrinas de (in)segurança nacional e democracia
Este painel propõe-se refletir sobre as práticas coercitivas do Estado, os discursos em que o uso da força é legitimado e os conflitos em que esse recurso é utilizado na democracia. Nesse sentido, questiona a forma como gênero, raça, geração e classe social estão envolvidos no exercício da violência institucional e na atualização - formal ou implícita - das doutrinas de segurança nacional para a repressão de conflitos internos, seja naqueles protagonizados por atores sociais e coletivos com demandas variadas, seja naqueles decorrentes da violação de direitos econômicos, sociais, culturais, de gênero e políticos, entre outros.

Día 5
10 de novembro
9:00 hs a 10.45hs: Painel de encerramento:
Democracias e manutenção da paz

Com base na história de neutralidade diante de conflitos internacionais assumida por muitos países da África, da América Latina e do Caribe, e na política de proscrição de armas nucleares nessas regiões (por meio dos tratados de Tlatelolco e Pelindaba), este painel tem como objetivo refletir sobre as políticas democráticas de defesa da paz sustentadas pelos países dessas regiões.

11.00 hs Encerramento do curso

ATIVIDADES ASSÍNCRONAS

Filmes e documentários

"Argentina, 1985", do Santiago Mitre (2022; 2 horas 20 minutos)
Plataforma: Amazon Prime Video.
Este filme é inspirado na história real de Julio Strassera, Luis Moreno Ocampo e sua jovem equipe jurídica que ousou processar, contra todas as probabilidades, contra o relógio e sob constante ameaça, a ditadura militar mais sangrenta da Argentina. Uma batalha de Davi contra Golias, com os heróis menos esperados.

"Courting justice" do Jane Thandi Lipman
https://www.courtingjustice.com/
O contexto do filme é a transformação da África do Sul do apartheid em uma democracia constitucional baseada nos direitos humanos. Courting Justice apresenta sete juízas sul-africanas que, como juízas, estão encarregadas de promover essa transformação.
Elas contam "suas histórias", falando conosco em suas salas de audiências, câmaras, lares e nas comunidades em que viviam durante o apartheid.
Ao contar suas histórias, eles transmitem seu profundo compromisso com a criação de uma jurisprudência de direitos humanos e chamam a atenção para a importância do envolvimento do Judiciário na realização das promessas da Constituição. Eles também fornecem uma visão da própria transformação do Judiciário - uma condição necessária para a legitimidade e a eficácia do Judiciário.

Documental Piqueteras, de Malena Bystrowicz, Verónica Mastrosimone (2002, 45 minutos)
https://www.youtube.com/watch?v=s4OA1r-i22w

Esse documentário relata a luta dos desempregados em três pontos-chave no interior do país: Cutral-Có (Neuquén), Ledesma (Jujuy) e General Mosconi (Salta). Produzido, dirigido e financiado por Malena Bystrowicz e Verónica Mastrosimone, com a colaboração de Miguel Magud, o fotodocumentário reflete o sentimento e a razão de ser dos piquetes, por meio dos depoimentos das mulheres que vivem nessas localidades, onde foram erguidos os primeiros assentamentos contra as políticas neoliberais implementadas pelo menemismo.

Documental "La guerra contra las mujeres" de Hernán Zin. Está na Netflix. Este documentário, filmado durante três anos em dez países diferentes, dá voz às mulheres que se tornaram vítimas de violência sexual e armas de guerra.

Película "Amandla" de Nerina de Jager en Netflix

Película "1976" de Manuela Martelli en Netflix

Película "Ubu y la Comisión de la verdad" de William Kentridge
https://www.youtube.com/watch?v=lVgT_x53z14

Película "When women speak" de Aseye Tamakloe
https://whenwomenspeakfilm.com/